

Aureliano e Tancredo selam acordo em manifesto

Por Vanda Célia

Brasília — Um manifesto “de apoio recíproco” está pronto para ser assinado, possivelmente na terça-feira, em Belo Horizonte, pelo Vice-Presidente Aureliano Chaves e o Governador de Minas, Tancredo Neves. O documento — uma condição de Aureliano para selar a aliança com Tancredo Neves no Colégio Eleitoral — teve sua articulação finalizada na madrugada de ontem. Na tarde de sexta-feira, o empresário Sérgio Quintella telefonou do Rio a Aureliano para informar: “Tancredo aceita a exigência do manifesto de apoio recíproco”.

Quintella, um dos articuladores da aliança entre a Frente Liberal e o Governador de Minas, pediu ainda a Aureliano uma audiência para Tancredo amanhã, em Belo Horizonte. O Vice-Presidente mandou dizer a Tancredo que só na terça-feira, à tarde, aceitava conversar porque antes queria manter o encontro com a bancada do PDS estadual pela manhã. “O Aureliano, antes de assinar o manifesto, ainda quer conversar muito”, confidenciou, na noite de sexta-feira, em Recife, o Senador Marco Maciel a um amigo íntimo.

Encontros

“Estão transformando propostas em acontecimentos”, afirmou, ontem, o Vice-Presidente Aureliano Chaves, quando indagado se iria assinar o manifesto com Tancredo. Ele disse: “O que existe de concreto é o documento que eu e o Senador Marco Maciel assinamos — na última quinta-feira — em defesa de um Governo de união nacional”. Aureliano, segundo um dos seus auxiliares mais próximos, no entanto, manterá o encontro com Tancredo na terça-feira. Hoje, ele embarcará de Brasília para Montes Claros e de lá seguirá para o Rio, onde conversará com o ex-Presidente Ernesto Geisel hoje à noite ou amanhã. Marco Maciel estará também no Rio amanhã com o mesmo objetivo.

O Vice-Presidente informou, contudo, que só na terça-feira estará com Geisel: “Vocês sabem da importância desse acontecimento” — afirmou — advertindo sobre o manifesto com Tancredo: “Vamos aguardar os acontecimentos”. Ele não admitiu qualquer mudança de posição a respeito de sua postura e afirmou: “O momento é de silêncio”. Há uma semana, o Vice-Presidente garantiu ao JORNAL DO BRASIL “Só caminharei em sintonia com o ex-Presidente Geisel”.

O ex-Presidente Geisel disse a ele no Rio, também há uma semana, que não apoiaria Tancredo Neves, mas que continuava dando respaldo às suas posições. Aureliano então lhe informou que não tinha mais alternativa no PDS e que faria uma aliança com o Governador de Minas. O diálogo foi lembrado ontem, por um dos senadores liberais, porque marcou o início das articulações em favor do “manifesto de apoio recíproco”, a ser assinado por Tancredo e Aureliano.

Concordância

O argumento da Frente Liberal para dar base ao manifesto foi o número de votos do movimento do PDS que poderão ser descarregados em Tancredo no Colégio Eleitoral. Nos cálculos do Senador José Sarney eles atingem 80 e nós de Marco Maciel somam 100. No confronto — eles saem do PDS e são adicionados às oposições — o número vai representar quase 200 votos, ou seja, um total bem próximo à soma de deputados que o PMDB tem na Câmara. Diante do quadro, resolveram pedir o documento de apoio recíproco como forma de “paridade” entre as oposições e a Frente Liberal. De quebra, o documento foi também uma maneira de facilitar o apoio de Aureliano a Tancredo em Minas porque significará que o Governador da Oposição reconhece a liderança nacional do Vice-Presidente, confidenciou um dos senadores do movimento.

Além do documento, Tancredo já concordou também em ceder a Vice-Presidência de sua chapa à Frente Liberal. Não há ainda — confidenciou um senador que falou com Aureliano ontem pelo telefone — nenhuma decisão de nomes, mas o Vice-Presidente recebeu a sugestão de indicar o General Reynaldo de Mello Almeida, já reformado e revolucionário de primeira hora, o que daria respaldo à chapa de Tancredo Neves junto às Forças Armadas. “Se as Forças Armadas se unirem classificando a chapa de Tancredo como de Oposição haverá retrocesso”, reconheceu Aureliano Chaves, na terça-feira passada, em conversa com Marco Maciel e o Senador José Sarney.

Nesse mesmo encontro, eles traçaram o cronograma de apoio a Tancredo: entre os dias 28 de julho e 2 de agosto a Frente deverá aderir ao movimento oposicionista e a candidatura de Tancredo passará a ter caráter suprapartidário. Se esses passos não se concretizarem serão produto da conversa Geisel-Figueiredo, anteontem em Brasília, reconheceu um dos auxiliares de Aureliano, na tarde de ontem, acrescentando: “aí, o quadro sucessório poderá se complicar novamente”.